

As facetas da ludicidade na educação infantil: uma revisão bibliográfica

The facets of playfulness in early childhood education: a bibliographic review

Las facetas de la ludicidad em la educación de la primera infancia: una revisión bibliográfica

Recebido: 05/11/2021 | Revisado: 12/11/2021 | Aceito: 13/11/2021 | Publicado: 16/11/2021

Talyta Brennda Rodrigues Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0685-1896>

Instituto Educacional Santa Catarina, Brasil

E-mail: talyta-brenda@hotmail.com

Poliana Bonfim Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0712-6496>

Instituto Educacional Santa Catarina, Brasil

E-mail: polianabonfim22@gmail.com

Brunna Rodrigues Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3873-8823>

Prefeitura Municipal de Colméia, Brasil

E-mail: bsoares17@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho aborda a relação do processo de aprendizagem das crianças e as formas da ludicidade no ambiente escolar, com enfoque no conhecimento para a fase da Educação Infantil e no processo educacional. Fará menção de como utilizar as ferramentas oferecidas pela educação na formação dessas crianças, e como elas são de grande valia no que diz respeito ao desenvolvimento do ensino aprendizagem. Todo esse processo contribuirá para uma sociedade melhor, com pessoas mais qualificadas e que façam a diferença no nosso futuro. Durante o desenvolvimento desse artigo foi destacado a importância de trabalhar a ludicidade no ensino de forma em que toda e qualquer atividade lúdica possa contar com a interação de todas as crianças no ambiente escolar, com isso o papel do orientador se destaca, cobrando do mesmo a participação de cada criança de acordo com sua especificidade e se dedicando a todo resultado obtido pela criança durante a sua formação.

Palavras-chave: Educação infantil; Jogos; Ludicidade.

Abstract

This work addresses the relationship between the learning process of children and the forms of playfulness in the school environment, with a focus on knowledge for the Early Childhood Education phase and the educational process. It will mention how to use the tools offered by education in the training of these children, and how they are of great value with regard to the development of teaching and learning. This entire process will contribute to a better society, with more qualified people who make a difference in our future. During the development of this article, the importance of working playfulness in teaching was highlighted in a way that any playful activity can count on the interaction of all children in the school environment. participation of each child according to their specificity and dedicating themselves to every result obtained by the child during their education.

Keywords: Child education; Games; Playfulness.

Resumen

Este trabajo aborda la relación entre el proceso de aprendizaje de los niños y las formas de juego en el ámbito escolar, con un enfoque en los conocimientos para la fase de Educación Infantil y el proceso educativo. Se mencionará cómo utilizar las herramientas que ofrece la educación en la formación de estos niños, y cómo son de gran valor para el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje. Todo este proceso contribuirá a una sociedad mejor, con personas más calificadas que marquen la diferencia en nuestro futuro. Durante el desarrollo de este artículo se destacó la importancia de trabajar la lúdica en la docencia de manera que cualquier actividad lúdica pueda contar con la interacción de todos los niños en el entorno escolar. Participación de cada niño según su especificidad y dedicándose a cada resultado. obtenido por el niño durante su educación.

Palabras clave: Educación Infantil; Juegos; Ludicidad.

1. Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida como independente em relação aos anos subsequentes e tem por objetivo proporcionar vivências e experiências significativas na vida das crianças segundo o (DCT) -

da Educação Infantil. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, os primeiros passos do indivíduo rumo a nossa sociedade, ela é de suma importância, pois auxiliará a criança a se desenvolver de acordo com suas potências e habilidades, e por esse e tantos outros motivos à Educação Infantil é tão importante na vida de uma criança e é significativo que o educador use o brincar em um projeto educativo, com finalidades e metodologia predefinidas, o que conjectura ter o saber da importância de sua atuação com relação ao progresso e à aprendizagem das crianças (Fortuna, 2013).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) a Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças:

Possam aprender que é em algumas situações que elas podem desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar obstáculos e a sentirem-se desafiadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (Brasil, 2017, p. 56).

Um dos seus principais objetivos é proporcionar o processo de desenvolvimento nos aspectos motores, físicos, sociais, cognitivos, e emocionais, além de estimular as descobertas. É durante essa mesma fase que as crianças, tendem a interagir com outras pessoas fora do âmbito familiar.

Não é por acaso que a ludicidade é um tema constantemente estudado e colocado em prática por vários profissionais em áreas diferentes, isso porque além de chamar a atenção da criança, o lúdico trabalha de forma única na aprendizagem, por meio de atividades simples de recreação tais como, jogos, imagens, desenhos entre outros, estimulando a fantasia através do divertimento e da brincadeira. A ludicidade então é um termo que é utilizado na Educação Infantil e pode ajudar no processo de ensino aprendizagem que atua facilitando o conhecimento da criança, trazendo inúmeras melhoras no desenvolvimento infantil.

Ornelas (2010) traz o seguinte conceito: o termo “lúdico”, do latim ludus, embora comumente usados na forma substantivada, é um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar. E esse brincar seria atitudes lúdicas desenvolvidas por nós, que poderá ser utilizada através de jogos ou de brincadeiras, que contará com a manipulação de um brinquedo para suporte. Portanto, a ludicidade abrange as categorias do de brincadeiras brinquedos e jogos e, ainda que tenham o mesmo tecido conceitual, são demarcadas por suas especificidades.

Nessa fase da vida, as crianças passam pelo momento da imaginação, onde tudo se torna algo a se desvendar na mente delas, portanto, a ludicidade pode fazer com que ela possa viver um tipo de “encantamento”, ou seja, algo irreal, sendo fácil moldar a forma de ensinar, misturando o real com o fictício. Podemos dizer, que a ludicidade será como uma mediação entre a criança e a aprendizagem, uma ferramenta onde os educadores vão usar para prender a atenção da criança de uma forma “divertida” misturando o saber com a diversão, fazendo com que a criança aprenda o que lhe é proposto sem que ela ao menos perceba que é um dever. Velasco (2015) é através da brincadeira que a criança vai se desenvolver tanto suas capacidades intelectuais, verbais e físicas dentre outras, quando ela não brinca acaba não desenvolvendo essas capacidades se tornando um ser humano diferente. Vale ressaltar que o lúdico vai utilizar alguns jogos e brincadeiras e através dessas despertar na criança um mundo de possibilidades, e trazer a aprendizagem de uma forma mais eficiente. Mediante a isso surge então o seguinte problema: De que modo a ludicidade pode auxiliar nos processos de aprendizagem na Educação Infantil?

Quando nos referimos a ludicidade entendemos que ela pode facilitar a aprendizagem das crianças, ou seja, atuar como uma ferramenta no ensino, de forma em que a criança vai despertar o gosto ainda que inconscientemente pela preparação de usar a espontaneidade para poder brincar. Na Educação Infantil, a ludicidade é muito utilizada, pois como as crianças estão em um processo de ensino e aprendizagem elas podem descobrir e aprender coisas novas, tendo contato com um mundo cheio de descobertas, e o método irá permitir que a criança aprendesse com indagações e desejos de saber mais e mais, pois vai utilizar meios que vão despertar na criança vontade de aprender (Velasco,2015).

Em todas as etapas da vida, o ser humano está em processo de aprendizagem, desvendando e percebendo diferentes situações no dia a dia, salientamos o lúdico, pois é através desse meio que as atividades escolares vão se tornar cada vez mais interessantes e eficazes, a envolver as crianças no âmbito escolar. Dentro da ludicidade podemos notar que existem formas de desenvolver as brincadeiras, os jogos e o brincar, portanto, quando uma criança está jogando com os amigos ela está praticando a ludicidade, seja de forma direta ou indireta, o modo de brincar e tudo que envolva algum tipo de brincadeira está relacionado com o processo lúdico e na infância, a criança tem a necessidade de brincar, do mesmo modo de que quando nasce ela precisa se alimentar, assim como comer e beber, ela necessita brincar, é uma necessidade básica que todos temos. Uma criança que não brinca é considerada basicamente um adulto (Priori, 2012, p. 246).

Priori, vai relatar “a importância de ouvir e dar voz aos documentos históricos, e como era a vida das crianças”, entretanto é importante salientar que toda criança precisa sim brincar, pois através da brincadeira que ela vai se desenvolvendo, aprendendo que deve respeitar a sua vez, testar seus limites, souber a hora que deve correr parar, se esconder e se portar diante das demais pessoas.

Diante disso, este presente estudo apresentará a ludicidade e seu benefício no quesito Educação Infantil. Tem como objetivo geral identificar como a ludicidade pode auxiliar nos primeiros anos, e objetivos específicos conhecer os tipos de jogos, saber envolver as crianças em brincadeiras lúdicas, desenvolver o brincar no meio educativo, e explicar como o lúdico pode atuar de forma positiva na vida das crianças. Este estudo se tornou necessário devido à imensa gama de conteúdos voltados para essa área, por isso se fez essencial para identificação dos benefícios voltados a ludicidade durante a infância.

2. Metodologia

O presente artigo é uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, que tem como principal fonte uma revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em revistas, livros e artigos científicos, para a construção deste trabalho, os artigos para critérios de inclusão foram os escritos em língua Portuguesa. Foi realizada uma sondagem bibliográfica nos sites de pesquisas como: Google acadêmico e sciELO, com as palavras chaves: Educação infantil, jogos e ludicidade. No período de fevereiro a julho de 2020. Os processos de exclusão dos artigos se basearam naqueles que não constavam com a equivalência do assunto apresentado.

3. Resultados e Discussão

3.1 O que é a Ludicidade?

A ludicidade é considerada como um estado de plenitude e que traz na criança um sentimento de autonomia, fazendo com que ela possa ter mais experiências de comunicação, devido não haver uma divisão na atividade lúdica. A ludicidade pode canalizar as energias das crianças, vencendo os seus obstáculos, modificando a sua realidade comum, proporcionando condições de liberação da fantasia e a transforma em uma grande mina de prazer. E tudo isso não se refere só apenas ao ato de brincar, engloba uma junção de ações, está no ato de ler, no descobrimento e na compreensão do mundo, proporcionando um real pensamento da linguagem, e da concentração (Luckesi et al ,2014).

O lúdico é importante para que a criança se desenvolva visto que merece atenção dos educadores nesse processo, a ludicidade envolve atividades que serão executadas por meio de jogos e brincadeiras, que vão por sua vez descontrair essa criança de modo que ela se sinta atraída pelo conteúdo ensinado. O intuito de um educador dentro do ambiente escolar durante aula é usar o lúdico de forma a ensinar de maneira divertida, por tanto, ao mesmo tempo em que traz a brincadeira, promoverá o aprendizado de forma prazerosa para a criança (Almeida, 2014).

Podemos dizer que a ludicidade nos leva a uma nova concepção no termo educação, pois poderá ser usado para obter, e construir uma significativa aprendizagem. Nesse processo o educando potencializa o interesse pelas atividades propostas,

obtendo assim melhores resultados. Almeida (2014) ainda fala sobre como é importante à vida de cada criança e que elas possuem uma forma diferente de ver o mundo. Com anseios, experiências e dificuldades, que nem todas aprendem da mesma forma, por isso o professor pode sempre estar utilizando a ludicidade como mecanismo de aprendizagem.

3.2 O lúdico no processo de aprendizagem envolvendo os jogos brincadeiras e brinquedos

Os jogos precisam ser introduzidos pouco a pouco na vida das crianças. Quando o educador está inserido no ambiente escolar uma das características principais que ele deve ter é a observação, por isso é importante que o professor conheça as crianças para que ele possa se nortear caso execute algum tipo de atividade e elas não queiram participar e Violada (2011), nesse momento utilizamos a ludicidade para estimular a criança de forma prazerosa, seja através de uma dança, um jogo, ou até mesmo estimular a imaginação dela. É notório que quando se diz: “vamos brincar?” ela naturalmente já responde sem pensar duas vezes, que sim! E por que não envolver o brincar no processo educativo? Por que não envolver os jogos nesse processo?

O quanto às brincadeiras e jogos são indispensáveis na vida das crianças. Assim sendo a integração de algumas brincadeiras e jogos no meio educativo traz a prática pedagógica, envolvendo diversas atividades que podem contribuir de forma progressiva para a aprendizagem, trabalhando assim na expansão da rede de significados que cada indivíduo possui, na construção da vida infantil e até mesmo na vida adulta. O lúdico trabalha como um plano de ensino e aprendizagem (Silva, 2012).

Há uma diferença grande dentro desses temas citados acima (jogos, brincar e brincadeira). Podemos dizer que o jogo é mais uma ferramenta que vai atuar na aprendizagem da criança, pois quando ela está em contato com o jogo terá que ter em mente as regras, que cada jogo determina. Ortiz (2012) fala sobre a importância da criança desde bem pequena estar em contato com a diversidade dos jogos para ser capaz de se desenvolver e saber vencer obstáculos. Dentro do jogo será estimulado no indivíduo a “competitividade”. Há quem diga que estimular a competitividade no meio infantil é algo ruim, mais de que forma é ruim? Se através da estimulação a criança aprenderá contas matemáticas, e se para esse ensinar ela tenha que executar algum tipo de jogo que envolva a matemática então por que não ensinar jogando? Mesmo que a criança não desperte interesse pela matéria, isso vai acabar gerando um sentimento de competição, de querer ganhar, ser o melhor, e essa competitividade acaba contribuindo para o aprendizado da criança.

Kishimoto (2010), fala claramente que é através do jogo que se podem aprender inúmeras regras e aperfeiçoar sua memória espacial, dentre outras. Mas, existe a competitividade que pode afetar a criança, aquela onde a criança tem em mente que não pode perder nunca, aonde ela vai sempre querer estar em primeiro lugar e ser o vencedor, de maneira alguma aceitar a derrota, vai trazer que precisa ter competitividade para trazer o foco, mais quando isso começa a acontecer e a competitividade começa a tomar conta do “eu” ela já não é boa. Por isso, durante o jogo, é importante o educador trabalhar a competitividade de cada criança (Schmitz et al, 2012).

Já a brincadeira é diferente do jogo, pois nela tudo envolve a diversão, não é sobre quem ganha ou perde, aqui não há regras, a criança poderá correr gritar, pular, quanta vez quiser, na brincadeira, a criança realizará descobertas e vai aprender, e se descobrir. A partir do momento que a brincadeira começa a ter regras, já não é só uma brincadeira e sim um jogo, Echevarria (2014) ele pontua a importância de utilizar os brinquedos e jogos não só na vida escolar mais para a vida social das crianças, devido a isso toda atividade física que a criança aprenderá na escola, ela levará para a sua vida social.

Os brinquedos são objetos utilizados na brincadeira ou também no jogo, eles vão contribuir para o crescimento infantil, D’ávila & Pretto, afirmam que os brinquedos e brincadeiras podem contribuir para o processo de enriquecer a mente de cultura, eles deixam claro que existem escolas onde tem lugar específico para essas atividades, ou na quadra ou na brinquedoteca. Existem brinquedos que desenvolvem nas crianças sentimentos de amor, de cuidado, de carinho, da mesma maneira que existem hoje brinquedos que são bem personalizados, que vão instigar a criança ao saber, alguns podem trabalhar

a questão da fala, ou até mesmo o andar, existem aqueles educativos que vão focar na parte do alfabeto ou até dos numerais, outros ensinam a diferença entre as cores, alguns irão ter o som de alguns animais fazendo a distinção entre eles, entre outros inúmeros tipos diferentes.

Através dessas brincadeiras e jogos que as crianças poderão desenvolver os aspectos físicos, cognitivos e motores sem ter uma responsabilidade formal. Assim sendo, vemos o quanto todos esses três tópicos têm sua importância na vida de uma criança, na construção do conhecimento dela, e cada um de uma forma diferente desempenha o seu papel na aprendizagem, possuindo suas próprias especificidades com um único intuito trazer o ensino aprendido para as crianças de forma lúdica (Pereira & Bonfim, 2015).

3.3 Concepções de jogos

O jogo pode melhorar a compreensão das crianças, enquanto jogam, elas aprendem a se desenvolver, e dentro dos jogos notamos que a criança precisa conhecer mais sobre elas de uma forma geral, conhecer suas regras e normas, ela terá que compreender que precisa esperar a sua vez de jogar, que o colega também terá a sua vez, e que dentro do jogo vai conter suas diretrizes, normas e regras que precisam ser seguidas, e terá que saber se não seguir essas regras não poderá participar do jogo, ou correrá o risco de ser expulso do mesmo (Arraba, 2014).

O Documento Curricular de o Tocantins prever que é através das brincadeiras no ambiente escolar que a criança tem a possibilidade de interagir de se desenvolver e aprender cada vez mais. A criança também precisará desenvolver o controle da impulsividade, assim sendo não poderá fazer o que ela bem entender e terá que ter em mente que nem sempre sairá vitoriosa, entender que assim como ela pode ganhar, ela também está sujeita a perder, e isso é algo normal, faz parte da humanidade que habita em cada um de nós (Brasil, 2017).

Jogo existe sempre algo que pode ser considerado um instrumento de análise dos aspectos afetivos, onde o poder e a intensidade do jogo não pode ser explicada por fins biológicos, apesar de que seja justamente essa fascinação e capacidade de estimular que promova o sentido do jogo, pois é justo essa alegria, tensão, e o lazer que se estabelecem os traços essenciais no ato de jogar (Dell' Agli & Brenelli, 2010).

Friedmann (2012) a importância de uma criança se relacionar com a outra desde cedo, sabendo compartilhar. No mundo em que estamos inseridos, observamos que muitas crianças durante o desenvolvimento adquirem alguns déficits relacionados ao compartilhar, não sabendo partilhar o brinquedo, ou algum tipo de jogo, existem algumas que não gostam de perder durante alguma atividade, não sabem aceitar a vez do próximo, dentre diversas outras situações.

É exatamente diante dessas situações que o educador entra em cena para contribuir mudando a percepção que a criança tem de modo a entender que nem sempre ela será a vencedora. Conceitos como brincadeira, brinquedo e jogos, são constituídos ao longo de nossa existência. É definido como a forma em que cada pessoa usa para dar nome ao seu brincar. No entanto, tanto a palavra jogo quanto a palavra brincadeira podem ser sinônimas de divertimento (Piaget & Winnicott, 1975).

A ludicidade de jogos de brincar na Educação Infantil vai induzir o interesse dessa criança fazendo com que elas se tornem adultos que saibam interagir e criticar no ambiente que vivem (Arraba, 2014). Visivelmente a criança irá se desenvolver através dessas atividades, e terão inúmeros benefícios que podem ser levados para o longo de toda sua trajetória de vida, a criança aprenderá a tomar suas próprias decisões e desenvolver suas próprias estratégias. Sendo assim, quando fala sobre o brinquedo é algo totalmente diferente do jogo, pois pressupõe uma relação, direta com a criança e a indeterminação de regras em sua utilização (Kishimoto, 2003)

Podemos citar alguns tipos de jogos que no meio educacional trabalham a favor da melhora do desenvolvimento infantil sendo eles:

- Jogos que estimula a coordenação motora ampla da criança: É importante estimular a criança logo nos seus primeiros anos de vida, incitando alguns movimentos como engatinhar, rolar, sentar-se, ficar de joelho, levantar-se, andar, e pular, para que a criança conheça seu corpo e suas limitações. Os jogos e brincadeiras estarão presentes no cotidiano da criança ajudando na aprendizagem, por isso é de suma importância que ela brinque, uma das brincadeiras sugeridas nessa categoria é o carrinho de mão, nela a criança terá que estimular a concentração, equilíbrio e força, outras também sugeridas são as brincadeiras de obstáculos onde a criança terá de desviar dos percalços para poder continuar brincando, os movimentos que o jogo exige é pular, empurrar, abaixar, correr, e de acordo com a idade da criança os obstáculos podem ser dificultados. (Marques, 2016).

- Jogos que trabalhem a coordenação motora fina: nessa categoria existem muitos jogos que podemos utilizar para ganho da criança, principalmente aquelas que têm dificuldade de executar os movimentos usando o cérebro em atividades simples como pintar, desenhar, recortar, encaixar, ou até abotoar uma roupa. As escolas têm procurado ampliar os jogos e brincadeiras para propor as crianças atividades diferenciadas, os jogos são simples e podem ser trabalhados dentro da sala de aula ou até mesmo em casa, são aqueles que despertam nas crianças a vontade de executar, para essa categoria é bom se utilizar atividades que utilizem os movimentos das mãos, tais como o pontilhado ou o alinhavo, é fundamental para que a criança possa desenvolver a atenção o controle da impulsividade e a coordenação viso motora, e pode se utilizar as matérias não estruturadas (Arraba, 2014)

- Jogos que estimulem a lateralidade: crianças que apresentam dificuldades em atividades físicas podem também apresentar dificuldades nas atividades escolares, e a lateralidade nada mais é que um aspecto interno relacionado com os movimentos do corpo humano, ou seja, uma criança para poder realizar determinado movimento em alguma direção ela precisa ter a consciência interna que o corpo possui dos lados, o direito e o esquerdo. Todas as brincadeiras e jogos podem contribuir para o progresso das crianças na percepção dos eficientes recursos do corpo, nessa categoria utilizamos atividades como: controle dos pés, trilhando caminhos, pulando círculos, pulando de um pé só, todas essas atividades vão instigar a criança sobre ter a consciência de lado direito e esquerdo (Amaral, 2016).

3.4 O brincar é importante para o desenvolvimento da criança

A Lei Federal 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, (1990) capítulo II, artigo 16 que diz o seguinte no inciso IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se. É observável diante do exposto que toda criança tem o direito de desfrutar de brincadeiras e jogos os quais deverão estar ligados à educação. Estando toda pessoa, mais em especial os pais e professores, responsáveis em promover esse tipo de atividade. Ferreira (2014) afirma que o aprender acontece de várias maneiras, para que se aprenda algo é importante que tenha um estímulo, assim sendo a brincadeira na Educação Infantil é fundamental, para ter uma aprendizagem e as crianças comecem a desenvolver as funções cognitivas. Ressaltando que todas as crianças são asseguradas pela lei 8069/90 que precisam brincar, e como essas crianças tendem a ter mais contato com a família e professores, cabe a esses à disposição para inserir a brincadeira no contexto em que a criança está, para que ela desfrute de todo esse direito regido pela nossa constituição, e em todo esse contexto a ludicidade tem papel importante, porque através de jogos e brincadeiras o professor pode educar de forma lúdica, fazendo com que essa criança aprenda de forma prazerosa.

Rau (2012) enfoca que é de suma importância à formação de cada ser humano, para que possamos aprender a enfrentar dificuldades, a superar situações e se destacar no meio delas, por isso é importante criticar e pensar no que está sendo oferecido a cada um de nós. A criança vê o mundo de forma diferente, construindo sua própria identidade, desenvolvendo suas atividades motoras, aprendendo de forma ampla socializar, comunicar com os colegas, aprender também a obedecer e através do brincar desenvolver novos conhecimentos. Portanto, é por meio do brincar que a criança vai aprender os valores, os

comportamentos, o jeito de se relacionar com o próximo, desenvolver assim a solidariedade, empatia, aprender também a raciocinar e a se comportar diante de uma sociedade.

Sendo assim, se pretendemos ter pessoas capacitadas no futuro devemos investir na qualidade de ensino que nossas crianças terão, por isso, é importante o envolvimento da ludicidade para esse desenvolvimento físico, cognitivo e psíquico permitindo que cada criança brinque e vivencie o mundo em que estão inseridos. Freud diz que, o brincar para uma criança representa os seus sentimentos. Ela não brinca apenas para exibir situações e acontecimentos satisfatórios, mas ela também brinca para expor suas angústias, medos dores, sendo em sua compreensão o brincar uma representação da realidade em que ela está inserida.

É importante o brincar, pois é uma atividade fundamental que as crianças precisam, nota-se que as crianças desde cedo já praticam de brincadeiras que podem ser de suma importância para o futuro, tais como: casinha, carro, bonecas, e algumas desde cedo já se espelham em algumas profissões que lhes chamam a atenção como: médico, veterinário, dentista, advogado, professor, dentre outros inúmeros tipos de fantasias do “faz de conta” tudo isso engloba um assunto maior, sobre o que essa criança vai ver na fase adulta, na sua realidade de vida futura, visando que muitas pessoas já crescem sabendo qual é a profissão do sonho (Sommerhalder & Alves, 2011).

Grassi (2008) diz ser por isso que a brincadeira se torna uma ferramenta tão importante e fundamental na fase infantil, na brincadeira nota-se que pode ser trabalhado o equilíbrio pessoal de cada criança, até na percepção do medo que cada uma desenvolve. Por esse motivo a brincadeira se torna um instrumento tão fundamental e importante para as crianças. Na brincadeira várias funções são estimuladas: as neuropsicológicas, psicomotoras, cognitivas além de afetos e sentimentos.

3.5 A globalização na brincadeira e brinquedos

Não existe mais uma separação entre o mundo da criança e o mundo do adulto pelas mudanças que vem acontecendo, o mundo está em constante processo de globalização, a cada dia que se passa, ele vai se tornando mais moderno. É perceptível a diferença entre as crianças que brincavam no passado se compararmos com as de hoje, algum tempo atrás elas tinham vontade de brincar e só possuíam brinquedos não estruturados, esses brinquedos não estruturados são alguns objetos como caixa, cano, rolos, que podem se tornar para as crianças uma infinidade de brincadeiras e com isso elas inventavam suas próprias maneiras de se entreter como fazer seus próprios brinquedos, as próprias brincadeiras, deixando a imaginação solta, era notável no final da tarde as crianças se reunirem para o esconde-esconde, o pega-pega, dentre tantas outras (Barbiere, 2012).

Importante usar jogos ou brinquedos para fins educativos, pois assim a criança aprenderá mais, e que a brincadeira é a atividade desempenhada pela criança ao seguir as regras de um jogo, ao se envolver na ação lúdica, podemos assim dizer que é a ludicidade em ação. Alguns desses brinquedos eram feitos com sabugo de milho para representar uma boneca, ou até mesmo uma berinjela com pauzinhos para se tornar uma vaca, ou um carrinho, assim sendo, as crianças criavam seus próprios brinquedos, brincavam e eram totalmente felizes, na maneira simples e descomplicada de viver. O jogo no passado, já era observado como uma importante ferramenta de contribuição da educação das crianças (Kishimoto, 2017).

Hoje temos o isolamento social por conta dessas tecnologias, muitas crianças já não brincam em grupos mais, com a globalização os jogos, brincadeiras e brinquedos começaram a evoluir e com a industrialização alguns novos brinquedos foram surgindo no mercado, agora não é mais necessário fazer a boneca, pois já existem as bonecas de plástico, assim como tantos outros brinquedos. Na atualidade e com a grande evolução do comércio as crianças foram evoluindo, hoje ao invés da boneca e do carrinho as crianças se tornaram conectadas, deixaram alguns costumes antigos de lado e hoje a maior parte dos brinquedos desejados são os vídeos games, tabletes, celulares, ou jogos virtuais, deixando de lado aqueles costumes simples vivenciados pelos nossos avós (Zanolla, 2010).

Brincar a muito tempo já existia na vida dos seres humanos, sempre teve evidências que o homem sempre brincou, por isso é notável que em todo o processo de infância a criança precisa brincar, sendo assim ela necessita de brinquedos, pois além do desfrutar ela está se desenvolvendo de alguma forma. Historicamente todas as crianças que já viveram, brincaram de algum modo, e isso foi de suma importância para o desenvolvimento da sua vida adulta (Fredmann, 2012).

Nesse processo a ludicidade tem um papel fundamental, ao inserir uma forma educativa ao brincar, fazendo essa junção entre brincar e aprender, quando o educador propõe algum tipo de atividade ele está instigando a criança à educação através da brincadeira, ou seja, ela não está só brincando ela está aprendendo alguma coisa de alguma forma, por exemplo: Quando ela corre para pegar uma bola, automaticamente está testando seus limites, de correr, quando chega o momento necessário de parar, ela desenvolve sua coordenação motora ampla, que significa que pode se movimentar, andar, correr, parar, pular (Almeida,2014).

Muitos pais quando vão até as escolas e dizem que seus filhos a maior parte do tempo só estão brincando, alguns até indagam o que eles estão aprendendo? Aqui entra um tema bastante importante e comentado na atualidade, a criança quando brinca está também aprendendo. O professor deve ser inovador em suas práticas pedagógicas o educador como parte importante desse processo tem como dever envolver algumas atividades no meio dessas brincadeiras, de forma que se alguma criança por sua vez não gosta muito de exercícios matemáticos, e o educador sabe que ela gosta de brincar, a junção de alguma atividade que envolva algum tipo de cálculo pode trazer aprendizagem mais significativa (Silva, 2015).

4. Conclusão

Ao longo desse artigo buscou-se apresentar questões que envolvesse a ludicidade no meio infantil, entendendo que ela pode ser utilizada de forma que desperte nas crianças vontades de aprender. Deixando visível que com o brincar se aprende muito, e é por isso que envolver as brincadeiras em atividades escolares faz com que as crianças tenham maior progresso em sua vida. Vale ressaltar que as tarefas de ludicidade visam trabalhos que envolvem crianças, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) na primeira fase que chamamos de bebês (0 a 1 ano e 6 meses de vida), na segunda fase, crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e na terceira, crianças pequenas (4 anos e 5 anos e 11 meses).

Foi apresentado sobre o processo de globalização, onde várias melhorias foram implantadas na vida das crianças no quesito da adaptação dos jogos e brinquedos, de maneira que instigue na criança o aprender e se desenvolver de forma geral, mostrando que a família tem um papel significativo na vida da criança. Zanolla (2010) a escola deve andar junto com os pais, pois é nessa fase que vão formar a sua identidade, e para isso é preciso que tenha sempre um grande vínculo. Oliveira (2018) quando uma criança tem a participação da família até a educação escolar é diferenciada, pois a criança não vai ficar presa a somente aos conteúdos como cumprimentos de tarefas, por isso é fundamental o papel de cada família, andando lado a lado com a escola, para o processo de aprendizagem de seus filhos.

Mostrou-se a diferença entre os jogos, as brincadeiras e os brinquedos fazendo a distinção entre cada um deles, mostrando o significado de cada um, porém, todos possuem o mesmo objetivo, fazer com que a criança se desenvolva e aprenda. Incluiu também como as atividades de ludicidade podem ser importantes na vida da criança e como o educador pode estar presente nesse processo trazendo cada dia mais inovações para que as aulas sejam repletas de atividades inovadoras, e que o educador esteja sempre em processo de aprimoramento para que suas crianças aprendam mais.

Trouxe como é necessário ter ajuda de um professor, pois o educador na vida das crianças é tão importante quanto uma mãe quando dá à luz a um bebê, e precisa amamentá-lo, por que vai ensinar as crianças os seus primeiros passos rumo a sociedade. Sarnoski (2014) as crianças precisam do professor muito nos primeiros anos escolar, pois é como vai ser construída a sua educação, cabe aqui pensarmos no quanto é fundamental um educador na vida de uma criança, como ele pode sempre estar contribuindo para o crescimento dela. Brasil (2017) vai relatar que parte do papel do docente é selecionar, organizar,

pensar, refletir, monitorar, ajudar afirmando que as crianças tenham o seu desenvolvimento pleno, a outra parte é ajudar o aluno, é mostrar a ele como aprender, como fazer o uso de algumas atividades, como brincar, correr, pular, falar, se explicar, se expressar quando quiser, e ir tonando as crianças aprendizes, conhecedores.

Por fim, nos resta dizer que a ludicidade é uma ferramenta de suma importância para Educação Infantil, e por que não dizer para a vida da criança? E que através do leque de métodos apresentados por ela é possível estimular a criança a se desenvolver mais rápido dentro da educação. É importante salientar que a criança deve estar sempre brincando, pois durante a brincadeira ela está sempre aprendendo algo e se descobrindo, que o brincar a estimula a crescer e se desenvolver de forma mais ativa e feliz. Esta pesquisa tem grande relevância para a população em que estamos inseridos, por se tratar do desenvolvimento infantil e da aprendizagem na vida escolar das crianças.

Referências

- Almeida, A. M. da S. (2014). *A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança*. 2014
- Amaral, J. L. (2016) Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Artigo Científico (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016
- Arraba, M. F, Fonseca, J. S, Lima, J. F, Silva, K. C. & Simões, V. A. P. (2014) Jogos e brincadeiras: um espaço para o lúdico na educação infantil. *EDUCERE - Revista Da Educação*. 14(2), 259-271.
- Barbieri, Stela. (2012) *Interações: onde está a arte na infância?* Blucher.
- Brasil. Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar. MEC.
- D'ávila, C., & Pretto, N. D. L. (2014) Ludicidade e Formação de Professores. *Revista Entreideias*, 3(2), 7-10..
- De Lima, M. das V., et al. (2021) A Importância Da Ludicidade Para O Desenvolvimento De Habilidades E Competências Na Educação Infantil. *Educação: práticas e vivências*, 166, 2021.
- Del Priori, M. (2012) A criança negra no Brasil. In: Vilela, A. M. J., Sato, L. In: Diálogos em psicologia social. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 232-253.
- Dell'agli, B. A. V., & Brenelli, R. P. (2010) Dificuldade de Aprendizagem: análise das dimensões afetiva e cognitiva. In: CAETANO, L.M. (orgs) *Temas atuais para a formação de professores: contribuições da pesquisa piagetiana*, Paulinas, 2010.
- Echevarria, A. et al. (2012) Jogos e brinquedos e brincadeiras: história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. In: XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, UNICRUZ 2012. Anais... 2012.
- Ferreira, M. G. R. (2014) *Neuropsicologia e aprendizagem*. Curitiba: InterSaberes.
- Fortuna, T. R. (2013) Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino-aprendizagem. *Revista do Professor*, 19(75), 15-19.
- Friedmann, Adriana. (2012) *O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão*. Moderna, 2012.
- Grassi, T. M. (2008) *Oficinas psicopedagógicas*. (2a ed.), IBPEX.
- Kishimoto, T. M. (2010) Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010. Anais...
- Kishimoto, T. M. (2017) (Org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação*. Cortez, 2017.
- Leal, L. A. B., & D'ávila, C. M. (Org.). (2013) A ludicidade: como princípio formativo. *Interfaces Científicas - Educação*, 1(2), 41-52, 2013. Mensal.
- Marinho, H. R. B., Junior, M. A. M., Filho, N. A. S., & Finck, S. C. M. (2007) *Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade*. IBPEX, 2007.
- Marques, M. E. S. (2016) *Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem*. 2016. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Oliveira, F. (2018) *A Escola e a Família: Abordagens Psicopedagógicas*. Ed. Cabral.
- Ornelas, M. (2002) *O Lúdico na Educação: mais que um jogo de palavras*. Mimeo.
- Ortiz, C. (2012) *Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação*. Edgard Blucher, 2012.
- Pereira, L. H. P., & Bonfim, P. V. (2015) Ludicidade e formação da criança no primeiro ano do ensino fundamental. *Educação em Foco*, 20(3), 215-236.
- Piaget, J. (1988) *A formação do símbolo na criança*. psicológicos superiores. (6a ed.).

- Rau, M. C. T. D. (2012) A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. *Inter Saberes*, (Série Dimensões da Educação).
- Sarnoski, E. A. (2014) Afetividade no processo ensino-aprendizagem. *Revista de Educação do IDEAU*, 9(20).
- Schmitz, B., Klemke, R., & Specht, M. (2012) Effects of mobile gaming patterns on learning outcomes: a literature review. *Journal Technology Enhanced Learning*, 2012.
- Silva, A. C. R. et al (2015). Importância da Aplicação de Atividades Lúdicas no Ensino de Ciências para Crianças. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 8(3).
- Silva, J. M. A. (2012) *O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual*.
- Sommerhalder, A., & Alves, F. D. (2011) *Jogo e educação da infância: muito prazer em aprender*. CRV, 2011.
- Velasco, C. G. (2015) *Habilitações e Reabilitações Psicomotoras*. Harbra.
- Violada, R. (2011) *Brincadeiras e jogos na educação infantil*.
- Winnicott, D. W. *O brincar e a realidade*. Imago, Zahar, Vygotsky, L. A formação social da mente: O desenvolvimento de processos.
- Zanolla, S. R. S. (2010) *Vídeo game, educação e cultura: pesquisas e análise crítica*. Editora Alínea.